

Aqui, é uma visão aérea com uma sobreposição de CAD indicando os quartos - a posição deles, ok? - vestiários, e a única entrada do alojamento, que é essa entrada voltada para a parte inferior, aqui. Tem ali uma abertura indicando a porta. Depois, eu posso voltar nessa imagem para explicar outra informação interessante. Então, a partir dessas informações começamos a fazer as constatações do local que uma foto ampla de uma área entre o quarto um e dois, do alojamento, onde a gente tinha um agrupamento de vítimas maior do alojamento. Todas as vítimas encontradas são numeradas conforme o protocolo da perícia e devidamente fotografadas. Então, a gente tem fotografias de cada placa dessas, que não convém a gente mostrar aqui. Aqui é um CAD, uma planta de indicativo de posicionamento de onde nós encontramos os cadáveres, onde encontramos as vítimas. Então vocês veem um agrupamento muito... Majoritário, entre o alojamento, próximo à saída, próximo à porta, o que indicaria a procura da porta, a procura do acesso de fuga, de saída dessas vítimas do local. Então, você ainda tem uma vítima no quarto cinco, uma no quarto três, e três vítimas no quarto dois.

Eu falei para vocês que a maioria dos painéis, eles foram retirados. Esse que está em preto, em negrito, é o que estava remanescente no momento dos exames. Tem algumas constatações que nós fizemos; como a gente não tinha ainda as plantas construtivas do local, a gente começou a montar isso a partir dos vestígios que foram encontrados no local. Essa é basicamente uma janela de alumínio leve branco; os módulos habitáveis, para a região posterior da entrada, todos eles eram equipados com essa janela aí, que tinham essas barras de alumínio branco, fazendo uma segurança maior da janela.

Aqui, já é parte da equipe trabalhando; a gente está numerando aqui alguns vestígios só para vocês terem o acesso, escoamento da barra de estrutura e do contêiner; vocês veem a grande capacidade de calor gerada no local, produto do incêndio. A gente constatou diversos traços de perolamento de condutores, formados provavelmente após o início do incêndio. Eles têm uma característica secundária. Tecnicamente a gente diz que não está relacionado ao nicho de eclosão das chamas, mas sim, ele tem uma característica muito maior de reflexo depois das chamas se iniciarem, em diversas fiações elétricas. Isso evidenciava inclusive que as instalações de alimentação se encontravam energizadas durante a dinâmica de incêndio local. Futuramente, a gente teve o acesso à equipe que recebeu gente lá, que o Flamengo colocou - que foi bastante solícita - com a documentação. O doutor pode falar com mais propriedade. Mas, durante a perícia, a equipe do Flamengo foi bastante solícita quanto à documentação; a gente teve acesso às plantas; plantas elétricas, plantas construtivas e a gente conseguiu a verificar algumas convergências do que a gente verificava ali e o sistema elétrico que estava em documento, algumas seções de condutores que encontramos no local... Mas essas são fotos que evidenciam todos os perolamentos que a gente encontrou e que vão ajudando a montar a dinâmica em que a gente quer chegar à conclusão.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Essas plantas, elas foram fornecidas por órgão público ou pelo próprio Flamengo?

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - O Flamengo, ele... Eu não lembro bem... Não lembro ao certo se o doutor forneceu pra gente depois ou se a gente pegou no local. Provavelmente a gente pegou no local, eles fizeram uma cópia para a gente e a gente já levou para facilitar o trabalho da perícia. Provavelmente isso.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - De órgão público vocês não conseguiram ter absolutamente nenhuma documentação pertinente a isso?

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - A perícia não fez...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O dr. delegado sinalizou "não" com a cabeça...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Doutor, deixe eu fazer uma pergunta, só por curiosidade: tivemos uma informação, de maneira informal, que poderia ter ocasionado diversos picos da Light no local e, depois, uma sobrecarga que talvez seria a causadora do problema junto ao ar condicionado. Me parece... A perícia constatou algo do tipo ou não?

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - A perícia chegou a uma conclusão e, a partir dessa conclusão, a gente tem alguns comportamentos que a gente pode colocar como causa, mas nada ficou provado referente a essa causa específica. O que a gente trabalhou aqui... Aqui, fazemos um adendo ao que o deputado Rodrigo Amorim me perguntou quanto aos constituintes entre os painéis, certo? Aquele material que a gente tinha entre os painéis, que têm uma função de isolamento, tanto térmico quanto acústico. Então, foram encontrados inicialmente... Inicialmente, a gente só encontrou esse material aí, que permaneceu no local; onde a gente viu uma grande quantidade de painéis contendo esse poliuretano aí, flexível, aquela espuma de colchão que a gente conhece que tem um trabalho térmico e acústico com bastante funcionalidade. Esse material ele permaneceu, é remanescente, sofreu a ação térmica, produto do incêndio, mas permaneceu. Então, não foi consumido pelas chamas. Então, a gente começou a pensar que todos os painéis com sanduíche tinham composição interna, seus núcleos, desse material, certo? E, a gente começou a trabalhar e descobrimos que não: a gente chegou a uma fração aqui que diversos painéis estavam sem o componente, sem o núcleo dos painéis e a gente começou a descobrir o porquê.

Chegamos à conclusão - revirando os escombros; isso foi bem maçante ficamos três ou quatro... Ficamos uns 15 a 20 dias trabalhando no local, em seis pessoas - encontramos um constituinte ainda parcialmente intacto, que foi o único que sobreviveu. O único material remanescente no local, que é uma outra classe de poliuretano que é o rígido, certo? Esse sim, sem nenhum tratamento, não era constituído de nenhum composto antichamas. Ele foi praticamente todo consumido no local. Era essa a grande dúvida que a gente tinha, o tratamento, a ação térmica sobre esse material geral realmente um efluente gasoso bastante tóxico, rico em monóxido de carbono, rico em ambientes de pouca oxigenação, libera até ácido cianídrico, cianeto.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Existia nos contêineres, algum tipo de sistema de detecção de incêndio ou minimamente um extintor de incêndio que as vítimas pudessem usar?

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Isso está no corpo do laudo: ele indica, dentro um item lá, que realmente num raio de cinco a dez metros - na parte externa, não encontramos na parte externa - a gente achou muitos extintores provavelmente utilizados no combate às chamas inicial. Mas existiam instalações de extintores na parte externa, num raio, acredito eu, de dez metros.

A SRA. RENATA SOUZA - Sr. Victor, esse material que foi encontrado... Você viu que eram dois tipos de espuma basicamente.

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Perfeito.

A SRA. RENATA SOUZA - Essa outra espuma que foi totalmente consumida e que liberou esses gases tóxicos, elas são mais baratas? Na perícia dá para verificar, por exemplo se houve uma tentativa de economia na utilização desse material?

O SR. RODRIGO AMORIM - Tem até um projeto de lei meu, deputada, no sentido de proibir a utilização desse tipo de revestimento - que v. exa. está trazendo à baila aqui - justamente porque, além de tóxico e inflamável, ele é mais barato que o outro componente.

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Como o deputado falou, esses núcleos são usados - foram usados até na Boate Kiss, que foi um evento que ficou bem famoso - não têm constituinte de componentes antichamas, portanto, a gente faz uma relação rápida que deve ser sim um material de menor custo do que o material que tem um componente antichamas.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Numa classificação... Deve existir uma classificação ABNT ou uma classificação de inflamabilidade do material; vocês têm isso? Porque o poliuretano é um isolante comum, é um isolante térmico/acústico comum desde a utilização de brinquedos à utilização de revestimentos, mas seria importante a gente ter o grau de responsabilidade por esse índice em que foi assumido o risco de ter um eventual incêndio com isso.

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - A gente fez testes em bancadas com ambos os materiais, e esses testes em bancada não substituem os testes de inflamabilidade dentro de um laboratório, mas de qualquer forma, eles são bem indicativos. E esse material an-

tichama, a gente fornecendo chama em bancada por ele, durante cinco segundos, ele não teve capacidade de manter essa chama após o corte do fornecimento de chama, vocês me entendem? O outro material, ele realmente inflamou bem rápido, liberando inclusive, claramente, um efluente gasoso escuro, bastante material... Visualmente, bem claro para a perícia. Esse canto inferior aí, nessa foto que vocês estão vendo, é o material que a gente estava encontrando entre os painéis. Por isso, ficou a dúvida: que material era esse? Será que era do material que a gente estava encontrando, que era do poliuretano flexível? Não: era produto exatamente desse material, que a gente deu a sorte de encontrar, lá ainda intacto.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, há convocação de algum representante da empresa fornecedora de algum desses contêineres?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, não há. E a gente não liberou isso, e a gente precisa entender isso. A gestão anterior tem que explicar qual era o objeto do contrato junto ao contêiner. Se eles falarem que o objeto do contrato era hotelaria, era um caso. Se ele falarem que o objeto era pura e simplesmente para escritórios, já um outro objeto que nós temos que apurar.

Por favor.
O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Dentro daquela linha externa, que vocês viram, do material já retirado, a gente observou uma linha com trechos relacionados aos quartos, de aparelhos de ar condicionado; esses aparelhos de janela, que estamos vendo na imagem acima. Dentre os seis aparelhos encontrados, todos eles bem próximos, provavelmente devido ao peso, bem próximo aos quartos, a gente encontrou esse aqui. São duas fotos diferentes: um material mais preservado e um outro aqui, com o núcleo carbonizado.

Esse aparelho de ar condicionado, ele estava com o motor inclusive bastante danificado com a ação das chamas, um padrão de queima bem interno para externo, e a gente conseguiu unitarizar e isolar esse aparelho. Levamos para a bancada e começamos a examinar todos os componentes desse aparelho. Como falei para vocês, ele estava com sinais de carbonização. A partir da abertura do motor, a gente identificou, claramente, um ponto de fusão interno nas espiras do motor de rotação do ventilador do aparelho de ar condicionado, e esse espiralamento ele é indicado inclusive no manual do fabricante, como o indicativo de acidente termoeletrico apresentando um curto de conexão desse equipamento. Ele estava travado, inclusive indicando que o motor, realmente, ele participou da eclosão desse incêndio. Esse aparelho estava próximo ao quarto 6, a gente chegou no quarto 6. O quarto 6, realmente, tinha algumas identificações: queimas em profundidade, o piso, o assoalho, realmente, estava bastante comprometido pelas chamas. Então, a gente chegou na eclosão, no ponto de origem do incêndio no quarto 6.

Depois a gente teve acesso, não é, doutor?, ao que as testemunhas falaram. Doutor, para poder falar, a gente convergiu realmente com o que as testemunhas falaram do ponto de iniciação dessas chamas.

Eu deixei a conclusão para vocês aqui e já transcrevi praticamente. Ela não está toda aqui, mas ela está transcrita, para a gente chegar no que aconteceu no local. Então, foi um incêndio de grandes proporções que após o desenvolvimento gradual alcançou um estágio elevado de temperatura em face das propriedades físicas e químicas dos núcleos dos painéis, bem como, além disso, a carga de incêndio de todo o alojamento que era igual, homogeneia. Nós estamos falando aí de poliuretano, mas os colchoes também eram feitos desse componente. Nós tínhamos outras mobílias, certo. Então, toda essa carga de incêndio ela ajudou a conduzir a evolução desse incêndio. De qualquer forma, esse incêndio se desenvolveu rapidamente, como a dra. Gabriela falou aqui, foi uma admissão súbita e generalizada. Essa é a principal característica do flashover. Então, você tem um aumento de temperatura no interior do conjunto, certo, e ele depois de alcançar uma certa temperatura, ele consegue trabalhar na ignição de todos os componentes internos, ao mesmo tempo. Então, você tem, inclusive, uma liberação forte de energia, as pessoas até confundem com explosão, aí você tem a ignição rápida desse ambiente interno. É basicamente um forno. É o funcionamento de um forno com a similaridade de... Nós estamos falando, de um confinamento metálico.

Então, um foco determinado único que a partir do aparelho ar condicionado, localizado no quarto número 6, acarretou, diretamente, nessas dez vítimas que se encontravam carbonizadas junto ao piso dos quartos 2, 3, 5 e o hall de entrada. Está ok?

Acho que por mim, fui o mais objetivo que eu consegui. Desculpe se eu tomei o tempo de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, foi bastante esclarecedor. Quereria agradecer a sua presença, parabenizar o Instituto de Criminalística. As advogadas querem chamar as famílias de volta, porque a gente vai entrar agora na parte da investigação do fato.

Então, nós vamos ouvir o delegado responsável pelo inquérito, o Ministério Público, para a gente poder entender como é que

A SRA. MARIJU MACIEL - Eu queria só repetir a pergunta ao perito, para ver se ele pode nos esclarecer.

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Qual foi a pergunta, pois não?

A SRA. MARIJU MACIEL - Se não tivessem as grades nas janelas, eles teriam tido alguma chance?

O SR. RODRIGO AMORIM - Doutor, e se a porta estava trancada, também?

Desculpe.

A SRA. MARIJU MACIEL - Se não tivessem grades nas janelas, eles teriam chance de ter pulado pela janela e poderiam ter escapado desse período? Porque nós vimos que alguns morreram no caminho até a porta. Se não tivessem as grades nas janelas, eles podiam ter escapado?

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - O dr. Petra, ele tem aqui mais informações, e tem e a questão inclusive das imagens. As grades elas formam naturalmente obstáculos físicos. Elas são soldadas no esquadro e realmente acabam dificultando a remoção desse pessoal pela janela.

A SRA. MARIJU MACIEL - Era possível concluir se a porta estava de fácil acesso, aberta, ou se tinha algum impedimento de abertura da porta?

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Eu vou estar contaminado um pouco, porque eu acabei vendo as imagens, eu estou contaminado pelo vídeo que eu vi. Então, houve, sim. Entravam e saiam pela porta, naturalmente. Agora, o problema que a gente está falando aqui é que o ambiente, ele fica enriquecido de fumaça. Certo? Essa fumaça ela impede a perfeita visualização do local de saída em qualquer incêndio que a gente geralmente faz. Nesse caso a gente tem uma saída frontal, e os alojamentos também possuíam portas.

A SRA. MARIJU MACIEL - Então, eram duas portas a serem ultrapassadas para poder sair.

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Cada alojamento, cada quarto, desculpa, cada quarto, ele tinha portas.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sem sinalização.

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Eu vou, desculpa, eu acabei não vendo as portas lá, então eu vou dizer que eles tinham acesso, mas as portas não estavam lá.

A SRA. MARIJU MACIEL - Mas, essas portas, a gente viu as imagens, e se via os meninos saindo. Mas elas podem ter caído durante a queima ou era certo que elas estavam abertas?

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - A porta estava no local, tá, próximo à saída, desabada sobre o piso. Fechadura intacta. Então, não houve força, pelo menos, o miolo da fechadura que a gente conseguiu dar uma olhada com maior intensidade. De qualquer forma a porta estava próxima ao acesso. Só.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Se não tinha nenhuma... Não, não, mas, se a fechadura... Teoricamente, não existia nenhuma ali agressão a ela, teoricamente não estava de difícil acesso.

O SR. MÁRCIO PETRA - Doutor, eu tenho mais esta informação.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Claro, pois não.

O SR. MÁRCIO PETRA - Com relação a esse ponto, eu vou fazer a minha fala, eu vou pedir, se o senhor permitir, mas com relação a esse ponto, primeiro, da grade. Eles só conseguiram sair, alguns saíram, sim, mas eles só conseguiram sair com a ajuda externa. Existia um segurança que foi por trás e quebrou as janelas. Só assim, eles conseguiriam sair. Porque senão eles não iam conseguir sair, até porque eles estavam já debilitados em razão do cenário, da inalação de fumaça, etc. Então, não conseguiriam. Talvez, se eles estivessem bem, eles conseguissem, mas, com certeza daquela maneira eles não conseguiriam. Segundo, existe uma porta, se for ver no autocad que montou ali as portas nos dormitórios, ela não era de abrir e fechar, elas eram de correr, dentro dos autos do inquérito policial, em razão de um testemunho, o que aconteceu?, em razão da elevação da temperatura, uma das portas deve ter dilatado, ele tentou abrir e não conseguiu; correu também para a janela. Esse é um ponto, e o outro, ele já explicou, a porta, ela, a externa, único ponto de acesso, ela não estava travada. Os peritos verificaram que no miolo, ele já disse isso, não tinha nenhum indicio de travamento dela.

(Fala fora do microfone)
Isso, em razão, e isso aí veio, através das testemunhas, tá. Uma testemunha relatou isso daí.

A SRA. PAULA WOLFF - Dos quartos?

O SR. MÁRCIO PETRA - Sim, dos quartos.

A SRA. MARIJU MACIEL - Ai, não tinha como fugir.

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - É porque se vocês verificarem ali, você tem os dormitórios, e no meio, vamos dizer o que eles chamam de uma sala de convivência e os banheiros do lado. Então, os dormitórios ali em cima, na parte superior do desenho, o que nós temos ali são portas de correr. Pela testemunha, se uma dessas portas, ela travou, provavelmente, em razão da dilatação dela.

A SRA. PAULA WOLFF - Pode se dizer que em um quarto só foram encontrados os três...

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Sim.

A SRA. PAULA WOLFF - A minha pergunta é a seguinte: vocês têm como ter mais ou menos uma noção de quanto tempo demorou? Tem se falado nessa questão da rapidez, até por conta do material que estava lá, que era fração de segundos, porque a gente está falando de jovens saudáveis, que correm, esse flashover que a gente chama, a gente pode dizer que isso foi segundos?

O SR. VICTOR SATIRO DE MEDEIROS - Mais uma vez, estou contaminado com os vídeos que eu tive. Um vizinho, um policial civil, o vizinho filmou a dinâmica do início, pelo menos, pós a evolução das chamas. O flashover ele é caracterizado. Primeiro, são etapas, e a primeira etapa é para você chegar no ponto de ignição. Então, você tem um aumento gradual desse calor, o momento gradual desse calor e a inflamação generalizada, súbita é a partir deste momento. Num primeiro momento você tem bastante formação da fumaça, dos gases aquecidos, produto da queima da carga de incêndio local. Essa é uma fumaça - pelos testes, a gente viu pelas imagens que a gente viu - é uma fumaça, realmente, bem escura, bastante material particular, produto da queima desigual, toda aquela parte da química de carbonização.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vamos dar, então, continuidade na parte da investigação. Primeiro, só fazer um parêntese: como uma medida de proteção, diante da síndrome de insegurança que nós temos na sociedade, atrapalha outra segurança. Então, grades e tudo o mais acabam sendo o impeditivo na hora de um pânico, na hora de um incêndio e tudo o mais, que também é segurança pública. Com isso, o Corpo de Bombeiros faz parte de toda a estrutura de segurança pública e acaba por causa do nosso meio da criminalidade e violência atrapalhando o outro lado.

Eu vou passar a palavra para o dr. Petra, que presidiu a investigação. E já abro, doutor, com duas perguntas. A primeira, eu estava lendo os indiciamentos e, me perdoem se não tiver partido da polícia judiciária e, sim, do Ministério Público, os indiciados, e eu não encontrei o nome do vice-presidente de Patrimônio, Alexandre Wrobel, que foi o que, teoricamente, contratou a empresa sem o ex-presidente Eduardo Bandeira de Melo.

Gostaria de entender, como é que se chegou a essas nuances de que um é responsável e o outro não. E também, como é que o senhor teve a primeira informação do incêndio, do acidente, e como é que foi aí a postura da Polícia Civil para presidir esse inquérito, e também o porquê da demora do término do inquérito. Segundo informações, passaram-se, demorou-se onze meses, se não me engano. O senhor pode explicar um pouquinho para nós? Obrigado.

O SR. MÁRCIO PETRA - Antes de mais nada, bom-dia, quer dizer, agora já é boa-tarde. Sr. presidente, cumprimentando v. exa., cumprimento todos os demais presentes. Estou aqui representando o Exmo. sr. secretário de segurança, dr. Marcos Vinicius, até porque eu fui titular, hoje, titular da 30ª DP, mas, na época dos fatos, titular da 42ª DP, e presidente do inquérito que apurou as causas do incêndio que determinaram a morte de dez atletas, de dez jogadores de futebol de base do Flamengo, além de colocar em risco mais quatorze atletas, sendo que três foram lesionados e encaminhados ao Instituto, não ao Instituto Médico Legal, mas, inicialmente, ao Lourenço Jorge.

Antes de mais nada, deixa eu só abrir um parêntese, só responder, e aí também respondendo à sua pergunta já começo respondendo. Os fatos aconteceram dia 8 de fevereiro. O meu relatório indica que a conclusão do inquérito policial, foi no dia 4 de junho, ou seja, isso daí foi um trabalho incansável do conjunto da Polícia Civil e de todas as unidades da Polícia Civil, seja dos órgãos técnicos, seja da 42ª DP. Nós ouvimos, com certeza, mais de 60 pessoas ao longo desse tempo; todos os advogados. Até porque o Estatuto do Advogado, ele determina isso. Todos os advogados tiveram acesso, todos aqueles que de alguma forma atravessaram uma petição dentro desse tempo, ele foi disponibilizado para cópia. Mas, eu terminei dia 4 de junho, está ok, então, eu acho que, dentro daquilo que aconteceu, eu acho que é um prazo razoável de conclusão do inquérito, até mesmo porque, os fatos eles são graves, são difíceis de serem apurados, é algo normal, então, eu acho que sim. Mas ele foi ao Ministério Público, retornou com algumas requisições, eu ainda como titular da 42ª DP, e depois, agora sim, em razão do Ministério Público tentar concluir a convocação dele, ele vem requerendo outras diligências. Mas, ele em si, terminei dentro desse prazo de quatro meses.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Doutor, só uma pergunta: quantas vezes o senhor continuou sendo o responsável pelo...

O SR. MÁRCIO PETRA - Não mais. Eu sou o titular da 30ª DP, hoje. Quem é o responsável é o dr. William, que é o atual titular da 42ª DP. Isso já no final de setembro de 2019.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Ao que consta, o Ministério Público devolveu novamente o inquérito, já veio com o indiciamento...

O SR. MÁRCIO PETRA - A primeira devolução ainda aconteceu comigo, como titular da 42ª DP, para ouvir, acho que duas pessoas: um servidor público municipal e um outro, sendo que um, esse servidor público municipal, acho que seria muito precário aquilo dali, até porque existiam outros envolvidos naquela dinâmica. Então, eu, espontaneamente, intimei outros a virem também. Mas, isso aí se deu rapidamente. Eu acho que não demorou mais do que um mês a retornar ao Ministério Público.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Só para entender. Ficou esse vai e vem no Ministério Público, e se mantém até hoje, né?

O SR. MÁRCIO PETRA - Sim. É a informação que eu tenho. Não tenho mais acesso aos autos.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Pois é. É difícil o advogado ter acesso nesses termos. Eu não sei se vocês possuem uma cópia ou se o Ministério Público guardava uma cópia. Eu quero só perguntar se o acesso, novamente, foi tentado e se foi documentalmente tentado?

A SRA. PAULA WOLFF - Não. Não foi documentalmente, a gente não achou essa necessidade. Foi tentado uma vez, o processo não estava disponível. Foi a informação que deram, não estava disponível.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Sabe o tempo que foi?

A SRA. PAULA WOLFF - Sei. Posso dizer que foi, talvez, julho ou agosto, possivelmente, agosto. Foi tentado, porque num primeiro momento a gente estava aguardando, não tinha o que a gente fazer dentro do inquérito. Na verdade, a gente quer saber a conclusão